



São Paulo, 21 a 23 de Julho de 2014

**Novas Perspectivas
na Pesquisa Contábil**

**Determinantes do Desempenho Acadêmico em Ciências Contábeis:
Uma Análise de Variáveis Comportamentais**

GILBERTO JOSÉ MIRANDA

Universidade Federal de Uberlândia

SAMUEL DE PAIVA NAVES MAMEDE

Universidade Federal de Uberlândia

ALESSANDRA VIEIRA CUNHA MARQUES

Universidade Federal de Uberlândia

PABLO ROGERS

Universidade Federal de Uberlândia

Determinantes do Desempenho Acadêmico em Ciências Contábeis: Uma Análise de Variáveis Comportamentais

RESUMO

A proposta desta pesquisa foi investigar a associação entre variáveis comportamentais e desempenho acadêmico de 494 alunos do curso de ciências contábeis de uma universidade pública brasileira. Considerando o cenário da educação contábil no Brasil, marcado pela de expansão e crescimento do ensino superior, as mudanças ocorridas na contabilidade brasileira com a adoção aos padrões internacionais a partir de 2008 e os baixos resultados obtidos nas avaliações de desempenho realizadas pelo INEP, promoveram a busca em evidenciar algumas variáveis psicológicas para a compreensão do comportamento dos alunos em relação a estes eventos. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário baseado em cinco constructos psicológicos: autoeficácia, autoestima, otimismo, locus de controle e autocontrole. Foram utilizadas análises de regressão para identificar a influência das variáveis explanatórias sobre o coeficiente de rendimento acadêmico, sendo que os principais resultados evidenciaram que: (i) a variável hábito de fumar (tabaco) têm impacto direto sobre o rendimento escolar dos alunos; (ii) o desempenho acadêmico das mulheres é superior em relação aos homens; (iii) a crença no convívio com pessoas de significativo poder de influência e a crença no destino está diretamente relacionada com o desempenho dos alunos; (iv) alunos com faixa etária de 20 a 40 anos de idade tem rendimento significativamente inferior aos demais alunos das outras faixas e (v) a variável tempo de experiência está relacionada diretamente com o desempenho dos alunos. Esses resultados podem ter implicações na construção dos projetos pedagógicos das instituições de ensino superior, de políticas direcionadas ao ensino da contabilidade e no próprio comportamento dos estudantes que desejarem maximizar seus resultados acadêmicos.

Palavras-chave: Desempenho Discente. Escalas Psicológicas. Locus de Controle.

1 INTRODUÇÃO

Compreender o processo de aprendizagem sempre foi importante em todos os sistemas e programas educacionais, pois proporciona o aperfeiçoamento das técnicas de ensino e a melhoria nas políticas educacionais. Todavia uma série de fatores está ligada ao desempenho dos alunos, tais como: qualificação do corpo docente, infra-estrutura da instituição de ensino, características sócio-demográficas dos discentes, fatores internos do aluno entre outras (Tinto, 1975, Miranda, 2011, Santos, 2012, Lemos, Pimenta & Ferreira, 2013).

Tinto (1975) contribui com a discussão argumentando que a aprendizagem do aluno está relacionada às suas intenções com a universidade, expectativas profissionais pré-definidas, que são decorrentes do contexto econômico onde está inserido. O autor argumenta que o aluno passa por várias interações com o ambiente acadêmico e social da instituição de ensino, que resultará na redefinição de seus compromissos acadêmicos, e de seus objetivos profissionais.

Outros estudos também têm buscado identificar fatores associados ao desempenho dos alunos, tais como a vida escolar pregressa, rendimento, personalidade, experiência no trabalho, características demográficas, variáveis psicológicas, entre outros (Doran, Bouillon & Smith, 1991, Gul & Fonf, 1993, Koh & Koh, 1999, Canlar, 2001, Baptista, Alves & Santos, 2008; Cornachione Jr, Cunha, De Luca & Ott., 2010). Tais pesquisas buscam justificativas para disparidades na aprendizagem dos discentes e propõem alternativas facilitadoras para o próprio processo de aprendizagem (Cerqueira, 2000).

Pesquisadores da psicologia também têm buscado explicações para o processo de aprendizagem escolar, investigando a influência das variáveis psicológicas sobre desempenho discente, dentre elas: a autoeficácia, que figura entre os fatores que compõem os mecanismos psicológicos da motivação do aluno (Bandura, 1977); o *locus de controle*, segundo a teoria da aprendizagem social, o comportamento dos alunos é influenciado pelo seu próprio comportamento, ou seja, “se o aluno considera que controla o resultado da sua tarefa, mais probabilidades haverá de persistir até a sua execução” (Ribeiro, 2000, p. 11).

Outra variável psicológica pesquisada no ambiente acadêmico é o otimismo, que tem sido relacionada com o desempenho escolar. Os estudos mostram que alunos otimistas acreditam e confiam em suas capacidades, conseqüentemente se adaptam melhor ao ambiente e têm melhores performances na escola (Bandeira, Bekou, Lott, Teixeira, & Rocha, 2002, Rodrigues & Barrera, 2007, Smith & Hoy, 2007). Da mesma forma, a autoestima também vem sendo relacionada com o rendimento discente. Estudos mostram que alunos seguros se sentem mais competentes resultando em desempenhos acadêmicos superiores (Senos, 1997, Baumeister, Campbell, Krueger, & Vohs, 2003, Marsh & O'Mara, 2008, Pullman & Allik, 2008, Batista & Delgado, 2013).

Diante do exposto, surge a seguinte questão de pesquisa: quais as variáveis estão relacionadas com o desempenho dos estudantes do curso de ciências contábeis de uma universidade pública brasileira? Para tanto elegeu-se como medida de desempenho acadêmico o Coeficiente de Rendimento do Aluno (CRA) e como variáveis explicativas as escalas psicológicas de autoeficácia, autoestima, otimismo e *locus de controle*, assim como duas variáveis *proxies* de autocontrole: consumo de bebida alcoólica e hábito de fumar. Além do mais utilizou-se quatro outras variáveis de controle: sexo, estado civil, idade e tempo de experiência na área contábil.

O cenário da educação contábil merece atenção dos pesquisadores por pelo menos três motivos: (a) a expansão experimentada nas últimas décadas; (b) as mudanças ocorridas na Contabilidade brasileira com a adoção aos padrões internacionais a partir de 2008; (c) os baixos resultados obtidos nas avaliações de desempenho realizadas pelo Instituto Nacional de

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). De acordo com dados do INEP (2007) a média geral da área de Ciências Contábeis no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) foi de 44,1, no Componente Formação Geral (ficando à frente apenas da Administração, 42,1), e de 25,7, no Componente Específico (média geral mais baixa), dentro de uma escala de 0 a 100.

No contexto do curso de ciências contábeis, o estudo de algumas variáveis psicológicas (otimismo, autoestima, baixa estima, locus de controle, autoeficácia) auxiliará na compreensão do comportamento dos alunos, uma vez que ela se encarrega da análise das escolhas dos seres humanos decorrentes de suas necessidades humanas e do uso dos recursos escassos (Ferreira, 2007). A autora caracteriza essas variáveis como a análise do comportamento econômico de indivíduos e grupos em seus contextos econômicos, abordando questões do cotidiano das pessoas.

Entre as justificativas deste estudo, destaca-se o fato de que não foram encontrados estudos que relacionassem variáveis comportamentais conjuntamente com variáveis sócio-demográfica no desempenho dos estudantes do curso de ciências contábeis. Além disso, o estudo também poderá contribuir com os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem na área contábil auxiliando diretores, coordenadores e docentes no planejamento de estratégias pedagógicas mais adequadas às necessidades dos estudantes.

O trabalho está estruturado em quatro seções além desta introdução. Na próxima seção é apresentada a revisão da literatura. Na terceira é evidenciada a metodologia utilizada na pesquisa. Na sequência, é abordada a análise e a discussão dos resultados. Na última seção são apresentadas as considerações finais do estudo.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Desempenho discente

A descrição das pesquisas sobre desempenho discente é densa e aponta que existem fatores externos e internos à unidade escolar correlacionados com a excelência do desempenho do aluno. Algumas pesquisas (Nossa, 1999, Waiselfisz, 2000, Alves, Corrar & Slomski, 2004, Miranda, 2011) apontam que a qualificação acadêmica do corpo docente, professores com conteúdos atualizados, diferentes técnicas de ensino, atividades de pesquisa, uso de livro ao invés de apostilas e resumos, pleno acesso a microcomputadores estão positivamente associadas ao desempenho dos alunos do curso de ciências contábeis.

Para Santos (2012, p. 193) “o desempenho discente é afetado pela interação entre características próprias dos discentes, como aspectos pessoais, socioeconômicos e os insumos da instituição de ensino.” Sua pesquisa utilizou o banco de dados organizado pelo INEP, relativo aos exames dos estudantes concluintes de ciências contábeis nos anos de 2002, 2003 e 2006 (Provão e ENADE).

Eikner e Montondon (2001) analisaram diversas variáveis por 25 anos para explicarem o desempenho discente. Encontram que apenas três se mostraram significativas para o desempenho na disciplina de contabilidade intermediária I sendo: média de notas na faculdade, grau de aproveitamento na disciplina de teoria da contabilidade e idade do aluno.

Miranda *et al.*, (2013) analisaram 39 artigos que pesquisaram sobre as variáveis que afetam o desempenho dos alunos. Os autores classificaram as variáveis estudadas em três grupos: corpo docente, corpo discente e variáveis institucionais. Puderam constatar que variáveis relacionadas ao corpo discente (foco desta pesquisa) são as mais pesquisadas e também as que melhor explicam o desempenho do aluno, mas o docente e a Instituição de Ensino Superior, também, podem exercer papel importante. Os autores salientam que as

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

variáveis demográficas não são as de maior peso no sucesso acadêmico dos alunos, dentre elas as variáveis positivamente relacionadas ao desempenho são a situação socioeconômica e o número de filhos. Já fatores como absenteísmo, horas de sono, conhecimento prévio do aluno e sua especialização são citados como relacionados ao desempenho. Variáveis comportamentais também refletem no desempenho discente, dentre elas a motivação, aptidão para a área contábil, e tipo de aprendizagem têm impacto positivo no desempenho do aluno, já a ansiedade reflete negativamente no desempenho acadêmico (Miranda *et al.*, 2013).

Já os resultados de uma pesquisa realizada em uma Universidade Espanhola com discentes do curso de contabilidade revelaram que o interesse em contabilidade, a experiência sobre o assunto, a pontuação de acesso a universidade, a auto-confiança do acadêmico, foram significativamente correlacionadas com o seu desempenho no curso (Arquero, Byrne, Flood & Gonzalez, 2009).

Buscando respostas para os elementos que afetam o desempenho dos discentes de ciências contábeis, Masasi (2012) realizou uma investigação empírica na Universidade Aberta da Tanzânia, com uma amostra de 122 alunos. O autor examinou a relação entre os atributos pessoais (sexo, trabalho, emprego, estado civil, filhos, parentes e idade) e o desempenho geral médio. Os resultados evidenciaram que estudantes com filhos tiveram bom desempenho, o número de estudantes do sexo masculino é maior do que estudantes do sexo feminino, e o desempenho dos homens foi maior do que o desempenho das mulheres. Também foi apurado que a experiência prática em algum trabalho relacionado à contabilidade está envolvida com o desempenho global; em relação ao estado civil do aluno não foi detectada associação com a sua performance geral; houve uma correlação negativa significativa entre os alunos que moram com parentes e o seu desempenho. O autor encontrou uma relação entre a idade do discente e seu desempenho, em que pessoas mais maduras obtêm maiores resultados.

Contrariando os achados de Masasi (2012) que encontrou que a idade não está significativamente associada com sucesso do desempenho acadêmico. A pesquisa foi realizada no curso de graduação em contabilidade em uma universidade de Cingapura e os resultados mostram que o pensamento crítico, aptidão matemática e de gênero estão significativamente associados com o sucesso do desempenho acadêmico.

Alguns autores também têm investigado a influência do uso de drogas sobre o desempenho escolar. Pasqualotto, Pasqualotto, Santos, Segat, Guillande e Benvegnú (2002) contribuem para a discussão, encontrando em suas pesquisas realizadas com estudantes da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, que o pior desempenho escolar está associado com a possibilidade do aluno vir a fumar. Esses autores constataram uma relação entre notas na média e abaixo da média e estudantes suscetíveis a fumar do que os alunos que apresentaram resultado bem acima da média. Fonseca (2010) estudou os efeitos de diversos padrões de consumo de álcool sobre o desempenho escolar na adolescência em Portugal: os resultados mostram que o consumo moderado e ocasional não traz impacto sobre o desempenho acadêmico. Warner (1998) e Donovan, Leech, Zucker, Loveland-Cherry, Jester, Fitzgerald, Puttler, Wong e Looman, (2004) também contribuem com a discussão argumentando que o consumo de bebidas alcoólicas pelos jovens influencia no seu rendimento escolar.

Conforme exposto, o processo de desempenho é um tema complexo, que envolve diversas variáveis e abre caminhos para a realização de pesquisas em diversas frentes. Como o profissional contábil vem assumindo, neste sentido, cada vez mais, um papel importante no desenvolvimento da economia, se faz necessário pesquisas que testem as variáveis que influenciam a educação contábil e que conseqüentemente podem trazer melhorias nesse processo de aprendizagem.

2.2. Variáveis comportamentais e desempenho discente

Pesquisadores da psicologia têm buscado explicações para as disparidades no nível de desempenho dos alunos. Avanci, Assis, Santos e Oliveira (2007) destacam em sua pesquisa a importância de avaliar a autoestima do aluno no contexto acadêmico, principalmente em situações de baixo desempenho escolar. Segundo os autores, entende-se por autoestima a avaliação que a pessoa faz de si mesma, expressando uma atitude de aprovação ou de repulsa de si. A autoestima é o juízo pessoal de valor revelado em atitudes que um indivíduo tem consigo mesmo e avaliada segundo níveis: baixo, médio e alto. Ainda de acordo com Avanci *et al.*, (2007), a baixa autoestima caracteriza-se pelo sentimento de incompetência, de falta de adequação à vida e incapacidade de superar de desafios.

Baumeister *et al.*, (2003), Marsh e O'Mara (2008) Pullman e Allik (2008) investigaram a relação entre a autoestima e desempenho escolar e constataram que a alta autoestima não necessariamente leva a um bom desempenho, em vez disso, autoestima elevada é em parte o resultado de um bom desempenho escolar. Eles verificaram que os esforços para aumentar a autoestima dos alunos não melhoraram o desempenho acadêmico. Nesse contexto, surge a primeira hipótese de pesquisa:

H₁: a variável autoestima afeta os resultados do desempenho dos alunos.

O otimismo também tem sido objeto de pesquisa na temática de desempenho acadêmico. Bandeira *et al.*, (2002) realizaram uma investigação com 396 alunos, com idade média de 22,34 anos. Foi constatado que o nível baixo de otimismo influencia na adaptação dos estudantes ao ambiente universitário, e causa menor desempenho acadêmico. Smith e Hoy (2007) também encontraram influência do otimismo no desempenho dos alunos, através de uma pesquisa realizada em 99 escolas do ensino fundamental do Texas. Diante desses achados surge a segunda hipótese de pesquisa:

H₂: a variável otimismo afeta os resultados do desempenho dos alunos.

Conforme argumenta Bandeira *et al.*, (2002) situações ou eventos passados influenciam as expectativas em relação a eventos futuros. As atribuições de que eventos negativos possuem causas internas, estáveis e globais estariam relacionadas a uma orientação pessimista. Dessa forma, nota-se que o otimismo se correlaciona com medidas de outros conceitos correspondentes, tais como autoestima, locus de controle e auto eficácia (Bandeira *et al.*, 2002).

Flowers, Milner e Moore III (2003) investigaram o impacto do locus de controle sobre os resultados acadêmicos de alunos africanos. Os resultados mostram que os alunos com níveis mais altos de locus de controle eram mais propensos a ter aspirações educacionais mais elevadas, do que os alunos com níveis mais baixos de locus de controle. Ross e Broh (2000) também pesquisaram sobre a influência do locus de controle sobre o desempenho do aluno, e concluíram que o senso de controle pessoal afeta o desempenho acadêmico. Com isso surge a terceira hipótese de pesquisa:

H₃: a variável locus de controle afeta o desempenho dos alunos.

A justificativa para a utilização desta hipótese é que, de acordo com Rogers Silva (2011), indivíduos com maior grau de locus de controle interno têm a percepção de serem mais responsáveis sobre os eventos do dia a dia ao seu redor, e indivíduos com maior grau de locus de controle externo têm a percepção de que pouco influencia os eventos cotidianos à sua volta.

Já Teixeira (2008) pesquisou a associação entre a variável autoeficácia e rendimento escolar de alunos da Universidade de Lisboa. Os resultados mostram que o construto da eficácia pessoal está fortemente relacionado com as aprendizagens escolares e sociais. Oliveira e Soares (2011) também investigaram a relação da variável autoeficácia com o desempenho

de estudantes do ensino fundamental de duas escolas particulares do município do Rio de Janeiro. Os resultados revelam que essa variável prediz o desempenho dos alunos.

Segundo Zimmerman (2000) a autoeficácia tem emergido como um preditor eficaz da aprendizagem dos alunos, esse constructo tem se mostrado sensível às melhorias nos métodos de aprendizagem e de previsão de resultados de desempenho dos alunos. Bong e Skaalvik (2003) argumentam que as percepções positivas de autoeficácia geram muitos resultados desejáveis, levando os alunos a definirem metas acadêmicas atingíveis e desafiadoras para si mesmos. Esses alunos se sentem menos ansiosos nos contextos de realização, sentem mais prazer em seus trabalhos acadêmicos, persistem mais tempo em tarefas difíceis, e no geral se sentem melhor como pessoa e como estudante. Diante desses achados surge a quarta hipótese de pesquisa:

H₄: a variável autoeficácia tem influência no desempenho dos alunos.

O estudo da autoeficácia busca principalmente compreender o poder na crença do indivíduo com relação a suas competências pessoais que lhe permitam lidar com uma variedade de situações e sua capacidade de realizar várias tarefas em diferentes contextos (Medeiros, 2006).

Cruz (2006) estudou outras variáveis comportamentais e argumenta que o autocontrole pode ser a explicação para problemas dos indivíduos e sociedade, tais como: a violência, o uso de drogas, a preservação do meio ambiente, dentre outros. O autor argumenta ainda que na solução de problemas comportamentais envolvendo tanto o interesse dos indivíduos quanto do grupo no qual estão inseridos o comportamento do autocontrole se mostra como um importante instrumento.

Epstein (1997) analisou sujeitos sem nenhum repertório comportamental de autocontrole, e encontrou que essas pessoas são totalmente controladas pelos estímulos ambientais que as cercam, gerando comportamento compulsivo de comer, fumar, consumir bebidas alcoólicas, dentre outros. Ao contrário têm-se os indivíduos com repertório de autocontrole, que mudam as variáveis ambientais que afetam seu comportamento, sendo assim controlado por consequências atrasadas dos acontecimentos, como por exemplo: estudar para se sair bem nas provas.

Sendo assim quando o aluno recebe convite dos amigos para ir para um bar, ele pode ter dois comportamentos. Primeiro ele pode agir compulsivamente e ir ao bar com os amigos e desfrutar do prazer da companhia dos amigos, da música, da bebida, mesmo que isso lhe traga consequências como perder pontos num trabalho, deixar de assistir uma aula com um conteúdo importante que o professor ministrou. Ou ele pode pensar nas consequências futuras que essa atitude pode lhe trazer, como perder conteúdo ministrado, ser penalizado na pontuação, faltas no currículo, etc., surgindo então o autocontrole, que repele o convite dos amigos (Cruz, 2006). Diante desse contexto surge a quinta hipótese de pesquisa:

H₅: a variável autocontrole está associada ao desempenho dos alunos.

3 METODOLOGIA

Em função dos objetivos da pesquisa, optou-se por realizar um estudo descritivo a partir de uma abordagem quantitativa, partindo do pressuposto da construção de hipóteses, as quais são testadas mediante ao tratamento estatístico. O foco do modelo será analisar se existe relação entre o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) dos discentes e algumas variáveis sócio- demográficas e comportamentais.

3.1 Amostra

Para realizar a pesquisa, a população definida foi composta pelos alunos matriculados a partir do segundo período do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira, pois os alunos do primeiro período ainda não têm CRA. Os questionários com respostas válidas totalizaram 494 indivíduos, representando, aproximadamente, 49% dos alunos matriculados no curso. Os alunos foram abordados para responder o questionário sob o mais absoluto sigilo das informações.

3.2 Coleta de dados

O instrumento de coleta dos dados buscou informações sobre o comportamento sócio econômico de alunos do curso de graduação em ciências contábeis, para posteriormente relacionar com seu CRA. Na primeira parte do questionário foi coletado o número de matrícula do aluno; na segunda parte encontram-se as questões, separadas de acordo com escalas psicológicas: autoeficácia, locus de controle, otimismo e autoestima. As outras variáveis são: sexo, estado civil, idade e hábitos de fumar e consumo de bebida alcoólica, como *proxies* de autocontrole.

O questionário foi testado por meio de um pré-teste com os 13 alunos do curso de mestrado em ciências contábeis da instituição objeto da pesquisa, no qual os participantes sugeriram melhorias no instrumento de pesquisa. Sendo assim, a estruturação das escalas em relação aos itens dos questionários dos 4 constructos foi dividida da seguinte forma: o constructo autoeficácia no presente modelo foi utilizado por meio da Escala Geral de Autoeficácia, desenvolvido por Schwarzer (1992). Esta escala foi validada por Nunes et al (1999) e utilizada por Medeiros (2006) no âmbito de aprendizagem em administração de empresas. A Escala de Locus de Controle foi baseada em Levenson, devido à sua simplicidade (pequena quantidade de itens) e generalidade (Dela Coleta & Dela Coleta, 1997).

Para a construção da variável otimismo, utilizou-se do Teste de Orientação da Vida (TOV), proposto originalmente por Scheier, Carver e Bridges (1994) e validado no Brasil por Bandeira *et al.*, (2002). O TOV mensura “o construto de orientação da vida, referente à maneira como as pessoas percebem suas vidas, de uma forma mais otimista ou menos otimista” (Bandeira *et al.*, 2002, p. 252). A escala de autoestima de Rosenberg foi selecionada para construir a variável autoestima, pois é um dos instrumentos mais utilizados para a avaliação da auto estima global (Romano, Negreiros & Martins, 2007, Martin-Albo, Núñez, Navarro & Grijalvo, 2007) e foi validada nacionalmente pelo trabalho de Avanci *et al.* (2007). Ratifica-se ainda que a autoestima é o juízo pessoal de valor revelado em atitudes que um indivíduo tem consigo mesmo e avaliada segundo níveis: baixo, médio e alto.

Utilizou-se o teste de alfa de *cronbach* (α) para estimar a confiabilidade das escalas psicológicas do questionário aplicado nessa pesquisa. Segundo Hora, Monteiro e Arica (2010), os coeficientes de α devem apresentar resultado maior que 0,60 para serem considerados confiáveis.

3.3 Análise dos dados

Os dados encontrados nas respostas aos questionários são confrontados com os resultados do CRA para verificação de associação entre as variáveis sócio-demográficas e psicológicas investigadas e o desempenho acadêmico dos discentes. Uma Resolução do Conselho de Graduação da Universidade determina que o cálculo do CRA deve ser realizado

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

no final de cada período letivo. A fórmula para cálculo do CRA abrange a nota, a carga horária cursada, a carga horária matriculada, a carga horária em componentes curriculares com reprovação por frequência.

Os CRA's dos alunos foram fornecidos pela coordenação do curso. Na pesquisa é analisado o desempenho das turmas individualmente (do 2º ao 10º período), pois o cálculo do coeficiente é feito de maneira cumulativa em relação aos períodos anteriores. O modelo empírico utilizado nessa pesquisa, que contempla a associação entre o CRA dos alunos e as variáveis explanatórias, é representado na abaixo.

$$\text{CRA} = \text{AUTOEFICÁCIA} + \text{LÓCUS DE CONTROLE} + \text{OTIMISMO} + \text{AUTOESTIMA} + \text{AUTOCONTROLE} + \text{SEXO} + \text{IDADE} + \text{ESTADO CIVIL} + \text{TEMPO EXPERIÊNCIA}$$

4 Análises dos Resultados

Todas as escalas psicológicas, exceto locus de controle interno, apresentaram alfa de *cronbach* superiores a 0,60, motivo pela qual seu resultado não é considerado nos resultados. A Tabela 1 apresenta as estatísticas descritivas para as variáveis psicológicas do modelo e para o CRA's dos alunos. Salienta-se que se adotou o mesmo procedimento de imputação dos valores perdidos nas escalas psicológicas que Rogers Silva (2011), ou seja, de preencher o valor perdido em cada pergunta da escala a partir da regressão da referida pergunta contra as outras perguntas da escala psicológica. No geral, os dados perdidos não mostraram potencial de problemas, pois não somaram mais de 2% da base de dados. Nas outras variáveis de controle não foram observados dados perdidos.

Tabela 1: Estatística descritiva das escalas psicológicas (N=494)

	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
Autoeficácia	29,51	4,22	14	40
Otimismo	16,74	3,68	4	24
Alta autoestima	15,68	2,51	5	20
Baixa autoestima	15,30	2,99	5	20
O poder	18,97	4,13	11	37
Acaso	19,50	4,19	10	33
CRA	70,10	14,28	15,47	95,04

Escala de autoeficácia baseada em Schwarzer (1992); Escala de otimismo baseado no Teste de Orientação da Vida (TOV) de Scheier *et al* (1994); Escala de autoestima, com duas subescalas (baixa autoestima e alta autoestima) baseada em Rosenberg, conforme validação de Avanciet *et al* (2007); O poder e Acaso são as subescalas da escala locus de controle de Levenson, conforme validação de Dela Coleta e Dela Coleta (1997), que mensuram o constructo locus de controle externo; CRA = coeficiente de rendimento acadêmico.

Fonte: Elaborado pelos autores

O CRA dos alunos mostra que em média os estudantes têm desempenho de 70,10%, esse desempenho mediano pode ser justificado pela falta de experiência prática na área contábil, pois 65,44% (Tabela 2) dos respondentes disseram que não possuem experiência na área contábil. Conforme mostra a pesquisa de Arquero *et al.*, (2009) que encontraram correlação entre desempenho e tempo de experiência. Na Tabela 2 são apresentados os resultados da estatística descritiva das variáveis sócio demográficas.

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

Tabela 2: Estatística descritiva das outras variáveis de controle (N=494)

	Observações	Frequência Percentual
Sexo feminino	216	43,72%
Sexo masculino	278	56,28%
Solteiro	442	89,47%
Casado	50	10,12%
Divorciado	2	0,40%
Fumante	14	2,83%
Não fumante	480	97,17%
Não consome bebidas alcoólicas	267	54,71%
Consome bebidas alcoólicas nos finais de semana	200	40,98%
Consome bebidas alcoólicas três vezes por semana	21	4,30%
Tempo de experiência – zero	320	65,44%
Tempo de experiência – menos de um ano	66	13,50%
Tempo de experiência – de um ano a dois anos	50	10,22%
Tempo de experiência – de dois anos a três anos	28	5,73%
Tempo de experiência – de três anos a quatro anos	10	2,04%
Tempo de experiência – acima de quatro anos	15	3,07%
Idade menor de 20 anos	125	25,30%
Idade entre 20 anos até 30 anos	339	68,62%
Idade de 30 até 40 anos	24	4,86%
Idade superior a 40 anos	6	1,21%

Fonte: Elaborado pelos autores

Por meio da estatística apresentada na Tabela 2, é possível caracterizar os alunos do curso de ciências contábeis que fizeram parte da amostra: a maioria (56,28%) é do sexo masculino, corroborando com os estudos de Masasi (2012); 68,04% estão na faixa etária de 20 anos a 30 anos; 89,47% dos respondentes são solteiros, apenas 2,89% têm o hábito de fumar, e 45,28% responderam que consomem bebidas alcoólicas, o que mostra que o consumo de álcool é maior do que o consumo de cigarro entre esses alunos. Do total de pessoas que responderam que consomem bebidas alcoólicas, 40,98% bebem apenas nos finais de semanas.

A Tabela 3 apresenta a matriz dos coeficientes de correlação de *Spearman* entre as escalas psicológicas do modelo e o CRA. Verifica-se que nenhuma dupla de variáveis apresenta correlação elevada a ponto de causar um problema de multicolinearidade, pois os coeficientes apresentados estão abaixo de 0,80 em módulo, conforme regra prática apresentada em Gujarati e Porter (2011).

Tabela 3: Coeficiente de correlações de Spearman entre as escalas psicológicas e o CRA (N=494)

	CRA	Autoeficácia	O poder	Acaso	Otimismo	Baixa autoestima	Alta autoestima
CRA	1,00						
Autoeficácia	-0,04	1,00					
O poder	-0,02	-0,09	1,00				
Acaso	-0,11*	-0,11*	0,48*	1,00			
Otimismo	0,06	0,28*	-0,13*	-0,21*	1,00		
Baixa autoestima	0,03	0,31*	-0,23*	-0,28*	0,40*	1,00	
Alta autoestima	0,04	0,37*	-0,13*	-0,18*	0,33*	0,58*	1,00

Fonte: elaborada pelos autores

Para estimativa do modelo final utilizou-se a amostra sem *outliers* (N=457). Para exclusão dos *outliers* adotou-se os cálculos das estatísticas *dfits* para cada resíduo padronizado e empregou-se os pontos de corte sugeridos por Baum (2006), cujo critério reside

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

em excluir as observações com $|difts| > 2(k/N)^{1/2}$, onde k=número parâmetros no modelo, e N=número de observações.

A tabela 4 traz os resultados estatísticos do modelo proposto: 1) o cálculo do fator de inflação de variância (VIF) para cada variável provou a ausência de problemas de multicolinearidade ($VIF < 10$), assim como na análise das correlações individuais; 2) o teste de *Breusch-Pagan-Godfrey* apresentou resultado não significativo de forma a provar a ausência de heterocedasticidade nos resíduos ($\chi^2=1,58$; p-valor=0,20); e 3) O teste RESET de Ramsey não rejeitou a especificação do modelo ($F=0,11$; p-valor=0,95).

Das variáveis psicológicas investigadas, apenas o poder e o acaso, que se referem ao lócus de controle externo, apresentam associação com o desempenho dos alunos, sendo a primeira com um nível de significância de 5% e a segunda com nível de significância de 1%. Corroborando com os estudos de Ross e Broh (2000) que encontraram que o senso de controle pessoal afeta o desempenho acadêmico.

Os resultados para a variável o poder, mostram que os alunos com a crença do controle por pessoas poderosas tiram notas superiores quando comparados aos demais alunos. Cornachione *et al.*, (2010) encontraram que os próprios alunos atribuem o desempenho de sucesso a maior frequência nas aulas, a causas externas e ao fracasso o esforço do próprio aluno.

Tabela 4: Fatores determinantes para o desempenho acadêmico dos alunos do curso de ciências contábeis (N=457)

		Coeficientes estimados	Estatística T
	Intercepto	73,10	10,34*
Variáveis Psicológicas	Autoeficácia	-0,01	-0,06
	O poder	0,28	1,71***
	Acaso	-0,42	-2,53*
	Otimismo	0,14	0,81
	Baixa autoestima	0,11	0,44
	Alta autoestima	0,02	0,06
Sexo	Feminino	2,05	1,65***
Estado civil	Divorciado	-10,54	-1,20
	Solteiro	-1,14	-0,49
Hábito de fumar	Sim	-7,20	-1,82***
Consumo de bebida	Sim	-1,63	-1,49
Idade	Entre 20 e 30anos	-2,82	-2,09**
	Entre 30 e 40 anos	-6,12	-1,75***
	Mais de 40 anos	-2,00	-0,27
Tempo de Experiência na área contábil	Menos de um ano	-1,36	-0,79
	De um ano a dois anos	0,03	0,02
	De dois anos a três anos	6,57	2,57*
	De três anos a quatro anos	4,39	1,06
	Mais de quatro anos	0,21	0,06

F = 2,14*

R² = 0,08

Significância estatística: *1%, **5%, e ***10%; As categorias consumo de bebidas alcoólicas nos finais de semana e consumo de bebidas alcoólicas três vezes por semana foram agregadas em uma única categoria: consumo de bebida alcoólica.

Fonte: elaborada pelos autores

Já a variável acaso evidencia que os alunos que acreditam que suas vidas são controladas pelo acaso, sorte, ou o destino têm rendimento escolar inferior quando comparado aos demais alunos sem essa característica, mostrando que o aluno deve estudar para ter bom desempenho, e não apenas acreditar em sorte ou destino. Essa constatação está alinhada com Cornachione *et al.*, (2010) ou seja, maior frequência de causas externas está relacionada ao

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

desempenho inferior. Diante dos resultados das variáveis o poder e o acaso, não rejeita-se a hipótese H_3 ; a variável *locus de controle* impacta no desempenho dos alunos.

Também não foi encontrada associação entre a escala psicológica autoestima (baixa autoestima e alta autoestima) com o desempenho dos alunos. Os resultados dessa pesquisa são justificados pelos estudos de Baumeister *et al.* (2003), Marsh e O'Mara (2008) e Pullman e Allik (2008) todos esses autores constataram que a alta autoestima não necessariamente leva a um bom desempenho. Portanto rejeita-se a hipótese H_1 : a variável autoestima impacta nos resultados do desempenho dos alunos.

Não foi constatada associação entre otimismo e desempenho dos alunos, contradizendo os estudos de Bandeira *et al.* (2002) e Smith e Hoy (2007). Essas contradições nos resultados das pesquisas mostram que o assunto merece ser discutido e investigado empiricamente em outros contextos. Sendo assim rejeita-se a hipótese H_2 ; a variável otimismo impacta nos resultados do desempenho dos alunos.

Outra variável considerada no contexto acadêmico foi a autoeficácia. As pesquisas de Zimmerman (2000), Bong e Skaalvik (2003), Teixeira (2008), Oliveira e Soares (2011), mostram que essa variável é uma preditora eficaz da aprendizagem dos alunos, e que está fortemente relacionada com as aprendizagens escolares e sociais. Todavia a presente pesquisa não encontrou associação entre autoeficácia e o desempenho dos alunos, e portanto rejeita-se a hipótese H_4 : a variável autoeficácia tem influência no desempenho dos alunos.

A despeito dos achados não significativos para as escalas de autoestima, autoeficácia e otimismo, salienta-se que esses constructos estão muito relacionados entre si, como apontam Bandeira *et al.*, (2002) de forma que a escala de *locus de controle externo*, significativa no modelo final, possa estar captando as informações oriundas das outras escalas: as significativas correlações entre as escalas na Tabela 3 evidencia esse fato.

Ao explorar as outras variáveis que impactam o desempenho discente, verifica-se que o sexo do aluno, a idade entre 20 e 40 anos, o tempo de experiência na área contábil, hábitos de fumar estão estatisticamente associadas ao CRA dos alunos. Em relação às faixas etárias os resultados mostram que alunos entre 20 e 40 anos têm rendimento escolar inferior aos demais discentes. Esses achados confirmam a teoria de Eikner e Montondon (2001) e Masasi (2012) que a maturidade permite que os alunos mais velhos tenham maior concentração e melhor gestão do seu tempo, trazendo maior sucesso na área contábil.

Para o tempo de experiência na área contábil os achados mostram que apenas o tempo entre dois e três anos têm significância estatística, ou seja, os alunos com esse tempo de experiência apresentam desempenho escolar de 6,57 pontos a mais do que os demais alunos do curso de contábeis da universidade objeto desse estudo, corroborando com os achados das pesquisas de Masasi (2012).

O resultado para a variável hábito de fumar mostra que existe uma associação negativa e significativa com o CRA do aluno, confirmando os achados de Pasqualotto *et al.* (2002). Os fumantes tem um desempenho inferior de 7,20 pontos quando comparados aos alunos que não fumam. Uma justificativa para essa performance inferior pode estar relacionada aos indivíduos sem autocontrole que segundo Epstein (1997) e Cruz (2006) podem acarretar comportamento compulsivo, como o uso drogas e o baixo desempenho discente.

Os aspectos relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas mostram que essa característica não está associada a performance do aluno, contrariando os achados de Warner (1998) e Donovan *et al.* (2004). Uma possível explicação para esse fato pode estar relacionado a periodicidade do consumo entre esses estudantes: Fonseca (2010) argumenta que o consumo eventual não impacta no rendimento do discente. A maior parte dos alunos consumidores declarou que consome bebidas alcoólicas apenas nos finais de semana. Diante

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

desse resultados para hábitos de fumar e consumo de bebida não rejeita-se H_5 : a variável autocontrole está associada ao desempenho dos alunos.

Quanto ao sexo dos alunos, os resultados mostram que as mulheres do curso de ciências contábeis têm melhor performance acadêmica do que os homens, opondo-se aos achados de Masasi (2012) que encontrou que o desempenho dos homens é melhor do que o desempenho das mulheres. O estado civil não se mostrou estatisticamente significativo para justificar o rendimento escolar dos alunos, confirmando o resultado da pesquisa de Masasi (2012).

A tabela 5 traz o cruzamento dos dados de consumo de drogas, por idade e por sexo dos respondentes da pesquisa.

Tabela 5: cruzamento dos dados consumo de drogas, idade e sexo

Drogas	Sexo		Faixa etária – em anos			
	Feminino	Masculino	< 20	20 - 30	30 – 40	>40
Álcool – não consome	86	181	79	173	12	3
Álcool – finais de semana	89	111	40	147	11	2
Álcool – 3x por semana	5	16	2	18	0	1
Fumante	1	13	122	328	24	6
Não Fumante	277	203	3	11	0	0

Fonte: elaborada pelos autores

Apesar do consumo de bebidas alcoólicas não estarem relacionadas ao desempenho discente dos alunos do curso de ciências contábeis, ele merece atenção da sociedade, a maior parte dos fumantes da amostra da pesquisa são jovens menores de 30 anos e do sexo masculino, conforme mostra a Tabela 5. O mesmo cenário repete para o consumo de bebidas alcoólicas, 45,25% desses jovens consomem bebidas alcoólicas, dentre eles os estudantes do sexo masculino representam 57,47% e a maioria desses consumidores (93,67%) são menores de 30 anos.

5 Considerações finais

O objetivo dessa pesquisa foi investigar a influência de variáveis comportamentais sobre o desempenho dos alunos do curso de ciências contábeis de uma universidade pública brasileira. Apesar da extensa gama de estudos investigando o desempenho discente, ainda há dúvidas e controvérsias sobre quais aspectos têm influência positiva ou negativa sobre o rendimento escolar dos alunos. Além disso, não foram encontrados estudos que investigam o impacto de variáveis psicológicas sobre o desempenho dos alunos do curso de ciências contábeis, futuros profissionais que têm papel de destaque no ambiente econômico como responsáveis pelas informações para a tomada de decisão dos agentes econômicos.

O modelo empírico utilizado foi a regressão linear simples, que buscou avaliar a associação entre desempenho discente e as variáveis: sexo, estado civil, hábitos de fumar, consumo de bebidas alcoólicas, idade, tempo de experiência na área contábil, autoeficácia, otimismo, locus de controle e autoestima.

Como contribuição adicional para a literatura, foram evidenciadas possíveis influências dos hábitos de fumar, sexo, idade, tempo de experiência na área contábil e do constructo do locus de controle externo sobre a performance dos alunos do curso de ciências contábeis. Além disso, os resultados dessa pesquisa têm implicações práticas para o desenvolvimento de estratégias para melhorar o desempenho acadêmico desses universitários, auxiliando os diretores, coordenadores e docentes no planejamento de ações focadas nas variáveis que influenciam o desempenho dos alunos.

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

Considerando-se o cenário atual, marcado pela de expansão do ensino superior vivido no Brasil atualmente, as mudanças ocorridas na Contabilidade brasileira com a adoção aos padrões internacionais a partir de 2008 e os baixos resultados obtidos nas avaliações de desempenho realizadas pelo INEP, os resultados apurados podem direcionar a construção de projetos pedagógicos na área contábil, subsidiar a construção de políticas de ensino, tanto por parte da classe profissional quanto por parte do governo e instituições de ensino superior. Mas, principalmente, pode auxiliar aos próprios estudantes a conhecerem os limites identificados para ampliar suas performances.

Com os principais resultados infere-se que dentre as drogas lícitas mais consumidas no Brasil (álcool e tabaco), apenas o tabaco têm impacto sobre o rendimento escolar, portanto não rejeita-se a hipótese H_5 . Apesar do consumo de bebidas alcoólicas não ter apresentado resultados estatisticamente significativos, para inferir sobre os efeitos negativos na vida escolar dos discentes, o número de jovens menores de 30 anos que são consumidores merece atenção da sociedade: 93,67% dos 221 respondentes que se declararam consumidores de bebidas alcoólica são jovens menores de 30 anos.

Em relação à faixa etária, a idade entre 20 e 40 anos está negativamente associada ao desempenho do aluno. E a variável tempo de experiência na área contábil mostra que o tempo de dois a três anos de vivência com a prática está positivamente relacionada aos resultados acadêmicos. Quanto ao estado civil não se mostrou estatisticamente significativo, ou seja, não está associado à performance do estudante de contabilidade. Os resultados mostram ainda que as mulheres apresentam rendimento acadêmico superior aos dos homens.

Analisando os resultados das escalas psicológicas, apenas o constructo do locus de controle externo (o poder e o acaso) apresentou significância estatística, mostrando que a crença do controle por pessoas poderosas está positivamente associada ao desempenho discente. Os achados evidenciam também que a crença no acaso, sorte ou destino está negativamente relacionada ao rendimento do aluno. As demais variáveis: autoeficácia, otimismo, locus de controle interno, alta estima e baixa estima não se mostraram relacionadas ao desempenho discente dos alunos do curso de ciências contábeis objeto do estudo. Com isso dentre as hipóteses H_1 a H_4 , apenas a hipótese H_3 , não foi rejeitada no que se refere ao locus de controle externo.

Uma das limitações do presente estudo foi aplicar os questionários aos alunos que estavam presentes em sala de aula, e assim não conhecer o padrão das variáveis comportamentais de alunos ausentes. Conforme descrito pela literatura alunos com problemas psicológicos e com uso problemático de drogas têm dificuldades de honrar com suas obrigações, sendo possível que muitos deles estivessem entre os ausentes.

Sugere-se como futura pesquisa um estudo sobre as variáveis que impactam o rendimento escolar dos alunos dos cursos de negócios: Administração, Ciências Contábeis, e Ciências Econômicas, pois são áreas afins. Comparando os resultados obtidos entre os cursos para verificação dos aspectos psicológicos que estão associados ao rendimento em cada um desses cursos.

REFERÊNCIAS:

Alves, C. V. O, Corrar, L. J, & Slomski, V. (2004). A docência e o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil. *In: 4º Congresso USP de controladoria e contabilidade, 2004, São Paulo, Anais...* São Paulo.

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

Arquero, J. L., Byrne, M., Flood, B., & Gonzalez, J. M. (2009). Motives, expectations, preparedness and academic performance: a study of students of accounting at a Spanish University. *Revista de Contabilidade-Spanish Accounting Review*, v. 12, n. 2, p. 279-300.

Avanci, J. Q., Assis, S. G., Santos, N. C., & Oliveira, R. V. C. (2007). Adaptação transcultural de Escala de Auto-estima para adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. v. 20, n. 3, p.397-405.

Bandeira, M. Bekou, V., Lott, K. S., Teixeira, M. A., & Rocha, S. S. (2002). Validação transcultural do Teste de Orientação da Vida (TOV-R). *Estudos de Psicologia*. v. 7, n. 2, p. 251-258.

Baumeister, R. F., Campbell, J. D., Krueger, J. I., & Vohs, K. D. (2003). Does high self-esteem cause better performance, interpersonal success, happiness, or healthier lifestyles? *Psychological Science in the Public Interest*, v. 4, p. 1-44.

Cerqueira, T. C. S. (2000). *Estilos de aprendizagem em universitários*. Tese de doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Cornachione Jr, E.B., Cunha, J. V. A., De Luca, M. M. M., & Ott, E. (2010). O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 21, n. 53, p. 1-24.

Cruz, R. N. (2006). Uma introdução ao conceito de autocontrole proposto pela análise do comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 8, n.1, p. 1-9.

Dela Coleta, M. F., & Dela Coleta, J. A. (1997). Estudos sobre o locus de controle: uma amostra da pesquisa brasileira no período 1979-1995. *Cadernos de Psicologia*, n.1, p.135-141.

Donovan, J. E., Leech, S. L., Zucker, R. A., Loveland-Cherry, C. J., Jester J. M., Fitzgerald, H. E., Puttler, L. I., Wong M. M., & Looman, W. S. (2004). Really underage drinkers: Alcohol use among elementary students. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research*, v. 28, n. 2, p. 341-349.

Doran, B. M., Bouillon, M. L., & Smith C.G. (1991). Determinants of student performance in Accounting Principles I and II. *Issues in Accounting Education*, v. 6, n.1, p. 74-84.

Eikner, A. E., & Montondon, L. (2001). Evidence on Factors Associated with Success in Intermediate Accounting I. *Accounting Educators Journal*, v. XIII.

Epstein, R. (1997). Skinner as self-manager. *Journal of applied behavior analysis*, v. 30 n.3, p. 545-568.

Gujarati, D, & Porter, D. C. (2011). *Econometria básica*. 5º Ed. Porto Alegre: McGraw Hill.

Gul, F. A., & Fong, S. C. C. (1993). Predicting success for introductory accounting students: some further Hong Kong evidence. *Accounting Education*, v. 2, n. 1, p. 33-42.

Hair Junior, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L., & Black, W. C. (2005). *Análise multivariada de dados*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman.

Hair Jr., F., Black, W.C. B.J., Babin, A. R.E., & Tatham, R.L. (2006). *Multivariate data analysis, sixth edition*, Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ.

Hora, H. R. M., Monteiro, G. T. R., & Arica, J. (2010). Confiabilidade em Questionários para Qualidade: Um Estudo com o Coeficiente Alfa de Cronbach. *Produto&Produção*, v. 11, n. 2, p. 85 – 103.

Koh, M. Y., & Koh, H. C. (1999). The determinants of performance in an accountancy degree programme. *Accounting Education*, v. 8, n. 1, p. 13-29.

Martin-Albo, J., Núñez, J. L., Navarro, J. G., & Grijalvo, F. (2007). The Rosenberg Self-Esteem Scale: translation and validation in university students. *The Spanish Journal of Psychology*. v. 10, n. 2, p.458-467.

Masasi, N. J. (2012). How personal attribute affect students' performance in Undergraduate Accounting Course. A Case of Adult Learner in Tanzania. *International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Sciences*, v. 2, n. 2, p. 201-211.

Miranda, G. J. (2011). *Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil*. Tese de doutorado em Ciências Contábeis, Programa de Pós- Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/USP, São Paulo.

_____, Lemos, K. C. S., Pimenta, A. S. O., & Ferreira, M. A. (2013). Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios. *In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade- ENEPq*, 7, 2013, Brasília. *Anais...* Disponível em: <http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=989&cod_evento_edicao=70&cod_edicao_trabalho=16665>. Acesso em: 14/10/2013.

Medeiros, A. L. B. (2006). *Alfabetismo funcional em alunos do curso de Administração de Empresas e sua relação com a Auto-eficácia e o Auto-controle de suas atividades de aprendizagem*. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário Nove de Julho.

Moreia, A. D. S. (2000). *Valores e dinheiros: um estudo transcultural das relações entre prioridades de valores e significado do dinheiro para indivíduos*. Brasília. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília.

Nossa, V. (1999). *Ensino da contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente*. 1999. 158p. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Pasqualotto, A. C., Pasqualotto, G. C., Santos, R. P., Segat, F. M., Guillande, S., & Benvegnú, L. A. (2002). A Relação entre o adolescente e o tabaco: estudo de fatores sóciodemográficos de escolares em Santa Maria, Rs. *Pediatria*, vol. 24, pp. 11-16.

Romano, A., Negreiros, J. & Martins, T. (2007). Contributos para a validação da escala de auto-estima de Rosenberg numa amostra de adolescentes da região interior norte do país. *Psic., Saúde & Doenças* [online]. Vol.8, n.1, pp. 109-116.

Rogers Silva, P. (2011). *Psicologia do risco do crédito: análise da contribuição de variáveis psicológicas em modelos de credit scoring*. 2011. 232 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Scheier, M. F., Carver, C. S., & Bridges, M. W. (1994). Distinguishing optimism from neuroticism (and trait anxiety, self- mastery, and self-esteem) – a reevaluation of the Life Orientation Test. *Journal of Personality and Social Psychology*. v. 67, n. 6, p. 1063-1078.

Schwarzer, R. (1992). *Self-Efficacy as a Resource Factor in Stress Appraisal Processes*. In: R. Schwarzer (Ed.), *Self-efficacy: Thought control of Action* (pp. 195-213). Washington, DC: Hemisphere. Disponível em: <http://chipts.ucla.edu/assessment/Assessment_Instruments/Assessment_pdf_new/assess_gses_pdf.pdf>. Acesso em: 06/07/2010.

Tinto, V. (1975). Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, New York, n. 45, p. 89-125.

Waiselfisz, J. (2000). *Recursos escolares fazem diferença?* Brasília: FUNDESCOLA/MEC.

Warner, J. (1998). Historical perspectives on the shifting boundaries around youth and alcohol. The example of pre-industrial England, 1350-1750. *Addiction*, v. 93, n. 5, p. 641-657, 1998.